

COLÉGIO ESPÍRITO SANTO

JOÃO MENDONÇA

ENTREVISTA COM D. PEDRO I

São Paulo

2015

Jornal Constitucional – Com presença de vossa Majestade

Bom dia! Você está lendo o Jornal Constitucional, hoje teremos a presença do primeiro imperador do Brasil, nascido na cidade portuguesa de Queluz em 12 de Outubro de 1798, chegou ao Brasil com 9 anos de idade. Desde criança apresentou um forte espírito de liderança e por isso aos 22 anos assumiu o cargo de Príncipe Regente, seu nome é Pedro de Alcântara Francisco Antônio. Bem vindo Majestade ao Jornal Constitucional.

- Majestade: Muito obrigado Joaquim é um prazer estar aqui contigo.

-Joaquim: Majestade, nossa entrevista está indo para o Jornal Constitucional.

-Majestade: Tudo bem Joaquim, esse jornal é muito bom.

-Joaquim: Bom, Majestade, sabemos que o senhor em 1823, após a independência do Brasil, deu início a primeira Constituição e depois desse fato ocorreu a dissolução da Assembleia Constituinte, por que isso aconteceu ?

- Majestade: Ótima pergunta meu caro, houve a dissolução da Assembleia Constituinte, pois as leis que os deputados propunham limitariam meu poder e a única coisa que eu não gostaria de possuir era um poder limitado.

- Joaquim: Logo após a dissolução da Assembleia Constituinte, o Senhor realizou seu desejo de possuir mais poder na Constituição de 1824?

- Majestade: Sim, pois com essa constituição o país seria administrado por mais um poder além dos três outros (legislativo, judiciário e o executivo), o poder moderador que permitia-me fazer o que eu bem quisesse sobre os outros poderes.

- Joaquim: Com o poder moderador o governo assumia um caráter absolutista. O senhor acredita nisso?

- Majestade: Acredito que não, pois além do poder moderador havia os três outros poderes previstos pela constituição.

- Joaquim: A Confederação do Equador (os estados perto da linha do Equador), pretendia se separar do Brasil, um dos seus líderes era Frei Caneca, quando o senhor descobriu esse planejamento, ordenou que o carrasco enforcasse Frei Caneca, mas ele se recusou, fazendo o senhor ordenar o fuzilamento dele, por que o senhor ordenou que matassem Frei Caneca?

- Majestade: Ordenei que matassem Frei Caneca porque ele era totalmente contra o poder moderador e ele tinha outros objetivos para o Brasil com os quais eu não concordava.

- Joaquim: A província Cisplatina, que havia sido anexada ao Brasil por D. João VI, procurava sua libertação em relação ao Brasil, eles conseguiram se aliar aos argentinos nessa luta pela independência, fazendo assim a guerra terminar com a derrota do Brasil. A Cisplatina tornou-se um país independente com o nome de República Oriental do Uruguai. Por que, após essa derrota, as críticas ao governo de Vossa Majestade aumentou ainda mais ?

- Majestade: Bom, nosso país antes desta guerra estava enfrentando uma crise econômico-financeira, apresentado um saldo financeiro negativo, nessa situação precisamos pedir empréstimos aos bancos estrangeiros, isso fazia a inflação aumentar por aqui como os preços dos alimentos e aluguéis, isso descontentou a população que ficou ainda mais irritada com a nossa derrota na guerra.

- Joaquim: Quando o país passava por uma crise, críticas ao governo do senhor circulavam na imprensa, um dos seus principais críticos era Líbero Badaró, que logo morreu em 1830, sua morte foi atribuída aos simpatizantes de Vossa Majestade, gerando vários protesto contra o senhor no país. Os protestos da população contra o senhor foi um dos motivos de sua abdicação ao trono?

- Majestade: Bom (Silêncio!), após a morte do jornalista, tentei recuperar meu prestígio novamente, fui para Minas Gerais, onde me receberam com “protestos”, voltei ao Rio de Janeiro me receberam com festa dos comerciantes portugueses, mas logo houve protestos apagando as fogueiras acesas na cidade e formei um novo ministério que também não deu certo. Estava pressionado pela população então resolvi abdicar o cargo e deixei para meu filho o trono.

- Joaquim: Quando Vossa Majestade voltou das províncias em Minas Gerais, ocorreu uma festa de comerciantes portugueses para recebê-lo, mas houve um protesto de estudantes e populares da capital, nos dias 12 a 15 de março de 1831, no meio dos protestos houve brigas de rua entre “brasileiros” e “portugueses” que ficaram conhecidas como Noites das Garrafadas. O senhor sabe o que aconteceu para que essa briga ocorresse?

- Majestade: Pelo o que eu soube, um grupo de brasileiros ficou incomodado com a homenagem feita para minha chegada, fazendo os brasileiros começarem a

ofender os portugueses chamando-os de “estrangeiros”. Depois de algum tempo essas ofensas se transformaram em uma enorme e violenta confusão entre portugueses e brasileiros pelas ruas da cidade. Atacando os nossos amigos portugueses com garrafas, cacos e pedras.

- Joaquim: Na última tentativa da Majestade em recuperar seu prestígio, o senhor decidiu substituir o Ministério dos Brasileiros pelo Ministério dos Marqueses, fazendo a população reagir com uma multidão de brasileiros reunidas no Campo de Santana, no Rio de Janeiro, exigindo a volta do Ministério dos Brasileiros. O senhor declarou que sairia do trono com honra e que os nascidos no Brasil não te queriam mais pelo fato de Vossa Majestade ser de fato português. O senhor achou que já estava na hora de abdicar ao trono?

- Majestade: Sim, pois estava sendo muito pressionado pela população e meu filho D. Pedro II tem a vantagem de ser brasileiro nato, os brasileiros os respeitam, não terá dificuldade em governar e também será criado e educado para governar o país.

- Joaquim: Apesar de o Senhor e José Bonifácio serem adversários políticos, o senhor mandou uma carta pedindo para que ele cuidasse e educasse seus filhos enquanto estivesse em Portugal. Essa carta enviada seria um pedido de desculpas também?

- Majestade: Sim, pode considerar essa carta enviada como um pedido de desculpa, pois eu o considero como uma pessoa bastante inteligente, intelectual, educada e eu tenho confiança em José Bonifácio.

- Joaquim: Sabemos que Vossa Majestade é bem mulherengo (Risos), agora queríamos saber por que culpam o senhor e a Marquesa de Santos pela morte de Leopoldina?

- Majestade: Bom Joaquim (Silêncio!), não me sinto a vontade de falar sobre esse assunto, mas mesmo assim vou respondê-lo, enquanto estava casado com Leopoldina, eu tinha uma amante a Marquesa de Santos, trouxe-a para morar junto comigo e Leopoldina. Isso fez com que minha esposa entrasse em uma grande depressão e que não conseguisse aguentar, ela acabou falecendo antes de eu conseguir falar com ela.

E infelizmente acabou nossa conversa ilustre com Vossa Majestade, foi um prazer em tê-lo aqui Dom Pedro I espero que volte mais vezes.